

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCELLE MARIAH PINTO DUARTE

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO AVALIAÇÃO DO IMPACTO
ECONÔMICO-FINANCEIRO DA COVID-19 NOS HOSPITAIS DE SÃO PAULO**

Rio de Janeiro

2022

MARCELLE MARIAH PINTO DUARTE

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO AVALIAÇÃO DO IMPACTO
ECONÔMICO-FINANCEIRO DA COVID-19 NOS HOSPITAIS DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Contabilidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Frederico O. S. Cavalcante

Rio de Janeiro

2022

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente a minha família, em especial minha mãe Gláucia que virou um anjo no céu recentemente e não pode estar aqui para ver este momento que ela tanto sonhou, mas tenho certeza de que, lá de cima, ela está muito feliz por mim. Estou me formando graças a ela e por ela.

Agradeço ao meu pai Jorge que sempre me proporcionou uma vida confortável diante de todas as dificuldades e incentivou meus estudos. Com certeza uma inspiração para mim e aos meus irmãos. Para completar, gostaria de agradecer aos meus irmãos Vinicius, Júlia e Anthony, que são os amores da minha vida e me suportam todos esses anos. Agradeço à minha avó Camélia que me incentiva e me inspira por sua vida de garra e vitórias.

Agradeço aos meus amigos que conquistei na faculdade, em especial Rejane e Angela, que me acompanharam nesta longa jornada. Aos amigos fora do âmbito universitário, especialmente Letícia Sousa que foi essencial para a conclusão deste ciclo.

Agradeço aos meus professores, pois graças a eles, me tornei o que sou hoje profissionalmente. Agradeço ao meu orientador Fred Cavalcante que, além de excelente professor, me ajudou cuidadosamente a concluir este trabalho. E, sou muito grata a Professora Mônica Sobreira que se dispôs a me ajudar de forma nobre.

Não menos importante, agradeço a Deus e ao meu anjo da guarda, por terem me guiado por todos esses anos, por terem acompanhado e iluminado cada passo meu, por todos os livramentos dos perigos no trajeto casa x faculdade tarde da noite, por me darem força para cada prova e conclusão de semestre e por me proporcionarem a vida que é minha maior preciosidade.

Por fim, agradeço a mim, pois sou muito guerreira por ter chegado até o fim mesmo com diversos empecilhos. Essa é uma vitória individual e coletiva. É uma honra dizer que sou Bacharel em Ciências Contábeis pela melhor faculdade de todas, a UFRJ. Gratidão.

*'You've got your passion, you've got your pride
But don't you know that only fools are satisfied?
Dream on, but don't imagine they'll all come true''*

Billy Joel

Listas de Abreviaturas e Siglas

BP: Balanço Patrimonial

CPC: Comitê de Pronunciamentos Contábeis

DRE: Demonstração do Resultado do Exercício

EPI: Equipamento de Proteção Individual

MS: Ministério da Saúde

NBC: Norma Brasileira de Contabilidade

OMS: Organização Mundial da Saúde

PL: Patrimônio Líquido

ROA: Retorno sobre Ativos

ROE: Retorno sobre Patrimônio

SP: São Paulo

Lista de Figuras

Figura 1 - Balanço Patrimonial em 2018 e 2019 do Hospital Sírio Libanês.....	25
Figura 2 - Demonstração do Resultado do Exercício de 2018 e 2019 do Hospital Sírio Libanês.....	25
Figura 3 - Balanço Patrimonial de 2019 e 2020 do Hospital Sírio Libanês.....	26
Figura 4 - Demonstração do Resultado do Exercício de 2019 e 2020 do Hospital Sírio Libanês.....	26
Figura 5 - BP de 2017 e 2018 do Hospital Albert Einstein.....	27
Figura 6 - DRE de 2017 e 2018 do Hospital Albert Einstein.....	28
Figura 7 - BP de 2019 e 2020 do Hospital Albert Einstein.....	28
Figura 8 - DRE de 2019 e 2020 do Hospital Albert Einstein.....	29
Figura 9 - BP de 2017 e 2018 da Beneficência Portuguesa de São Paulo.....	30
Figura 10 - BP de 2019 e 2020 da Beneficência Portuguesa de São Paulo.....	30
Figura 11 - DRE de 2019 e 2020 da Beneficência Portuguesa de São Paulo.....	31

Lista de Quadros

Quadro 1 - Informações dos indicadores de liquidez.....	32
Quadro 2 - Resultado dos indicadores de liquidez.....	32
Quadro 3 - Resultado dos indicadores de rentabilidade.....	34
Quadro 4 - Informações de Indicadores de Endividamento.....	36
Quadro 5: Resultado dos indicadores de endividamento.....	36

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Indicadores de Liquidez - Albert Einstein.....	33
Gráfico 2 - Indicadores de Liquidez - Sírio Libanês.....	33
Gráfico 3 - Indicadores de Liquidez - Beneficência Portuguesa.....	34
Gráfico 4 - Indicadores de Rentabilidade - Albert Einstein.....	35

Lista de Apêndices

Cronograma TCC	41
----------------------	----

Resumo

Em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, capital da província da China central, foi verificado um novo agente do Coronavírus, o sétimo dessa família, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Devido ao alto poder de contágio, a doença espalhou-se velozmente para outros países, infectando milhares de pessoas. Em janeiro de 2020, a situação piora e o mundo começa a enfrentar uma pandemia sem precedentes. Milhões de internados e mortos, muitos setores da economia devastados, trabalhadores perdendo empregos, vidas destruídas e hospitais extremamente lotados. Diante do caos, é preciso compreender como determinados setores lidaram com essa pandemia e quais as consequências disso a curto e longo prazo. Sendo assim, o presunto estudo analisa um dos setores mais afetados pelo COVID-19, a saúde, e, para isso, serão analisadas as demonstrações financeiras dos hospitais particulares de São Paulo, evidenciando o quanto a pandemia impactou tais índices e interpretando de que maneira os problemas foram solucionados mediante a esta situação emergencial. Ao final do estudo, é possível compreender que o objeto estudado sofreu um grande impacto no ano de 2020, sendo evidenciado através das demonstrações financeiras e indicadores econômico-financeiros, além disso, o resultado é alarmante para os principais hospitais de São Paulo que lidarão com as consequências desta pandemia devastadora.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis, Índices Econômico-Financeiros, Hospitais Particulares de São Paulo, COVID-19, Pandemia.

Abstract

On December 31, 2019, in the city of Wuhan, capital of the province of central China, a new agent of the Coronavirus was verified, the seventh in this family, called SARS-CoV-2, which causes the disease COVID-19. Due to the high contagion power, the disease quickly spread to other countries, infecting thousands of people. In January 2020, the situation worsens and the world begins to face an unprecedented pandemic. Millions of hospitalized and dead people, many sectors of the economy devastated, workers losing jobs, lives destroyed and hospitals extremely crowded. In the face of chaos, it is necessary to understand how certain sectors dealt with this pandemic and the consequences of this in the short and long term. Therefore, the study analyzes one of the sectors most affected by COVID-19, health, and, for that, the financial statements of private hospitals in São Paulo will be analyzed, showing how much the pandemic impacted such indicators and interpreting in what way the problems were solved through this emergency situation. At the end of the study, it is possible to understand that the object studied suffered a big impact in the year of 2020, being evidenced through the financial statements and economic-financial indicators, in addition, the result is alarming for the main hospitals in São Paulo that will deal with the consequences of this devastating pandemic.

Key words: Analysis of Financial Statements, Economic-Financial indicators, Private Hospitals of São Paulo, COVID-19, Pandemic.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Pandemia.....	16
2.2 Hospitais Seleccionados.....	16
2.3 Demonstrações Contábeis.....	17
2.3.1 Balanço Patrimonial.....	17
2.3.1.1 Ativo.....	18
2.3.1.2 Passivo.....	18
2.3.2 Demonstração de Resultado do Exercício.....	18
2.4 Análise Econômico-Financeira.....	19
2.4.1 Indicadores de Liquidez.....	19
2.4.1.1 Liquidez Geral.....	20
2.4.1.2 Liquidez Seca.....	20
2.4.1.3 Liquidez Corrente.....	20
2.4.1.4 Liquidez Imediata.....	21
2.4.2 Indicadores de Rentabilidade.....	21
2.4.2.1 Retorno sobre o Ativo (ROA)	21
2.4.2.2 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	21
2.4.3 Indicadores de Endividamento.....	22
2.4.3.1 Endividamento Geral.....	22
2.4.3.2 Composição do Endividamento.....	22
2.4.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	22
2.4.3.4 Participação de Capital de Terceiros.....	23
3 METODOLOGIA.....	23
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	24
4.1 Hospital Sírio Libanês.....	24
4.2 Hospital Israelita Albert Einstein.....	27
4.3 A Beneficência Portuguesa de São Paulo.....	29
4.4 Análise Econômico-Financeira.....	31
4.4.1 Análise dos Indicadores – Liquidez.....	31
4.4.2 Análise dos indicadores – Rentabilidade.....	34
4.4.3 Análise de Indicadores – Endividamento.....	36
5 CONCLUSÃO.....	37
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
Apêndice.....	41

1 INTRODUÇÃO

O termo Coronavírus entrou recentemente no vocabulário popular, no entanto, o vírus, que recebeu esse nome graças ao seu formato que lembrava o de uma coroa (BRASIL, 2020), figura há muito tempo nos trabalhos de pesquisa de profissionais no campo da microbiologia e da virologia.

Os pesquisadores que estudam o Coronavírus sabiam da existência de quatro gêneros – alfacoronavírus, betacoronavírus, gamacoronavírus e deltacoronavírus – e seis espécies de Coronavírus causadores de doenças humanas – 229E, OC43, NL63 e HKU1 e SARS-CoV e MERS-CoV (CHAVES; BELLEI, 2020). Contudo, em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, capital da província da China central, foi verificado um novo agente do Coronavírus, o sétimo dessa família, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19 (LANA, et al., 2020).

Devido ao alto poder de contágio, a doença espalhou-se velozmente para outros países, infectando milhares de pessoas. Por isso, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou ser esta uma situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (PHEIC) (LANA, et al., 2020). Poucos meses depois da identificação da nova espécie, em 11 de março de 2020, os casos avançaram de tamanha forma que o cenário já não era mais de epidemia. Assim, a OMS decretou situação mundial de pandemia, termo usado para classificar uma doença epidêmica que se espalha por diversos países e/ou se manifesta em quase todos os indivíduos de uma região.

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) decretou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, em 3 de fevereiro de 2020, e, no dia 6 de fevereiro deste ano, foi sancionada a Lei da Quarentena para o enfrentamento da pandemia. Apesar dos esforços para conter a entrada do vírus no país, no dia 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de brasileiro contaminado com o Coronavírus (SAÚDE, 2020), e, um mês depois, em 26 de março de 2020, o país já contabilizava 2.985 infectados e 77 registros de morte, segundo dados das secretarias estaduais e de quatro registros de mortes pelo vírus no Estado de São Paulo (BEM ESTAR, 2020).

No decorrer de 2020, milhões de pessoas foram contaminadas e/ou internadas, resultando também em milhões de óbitos, baseado nos dados fornecidos pela universidade norte-americana Johns Hopkins (2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2020), através de estudos de especialistas, o coronavírus é transmitido através de gotículas e secreções respiratórias que

podem estar suspensas no ar quando um indivíduo contaminado tosse ou espirra. Sendo assim, as recomendações dos médicos especialistas foram a utilização de máscara pela população, o hábito de lavar as mãos ou uso de álcool em gel com uma frequência maior do que a usual e, principalmente, o distanciamento social, em que, por muitas vezes, a recomendação é de que as pessoas não saiam de suas casas.

Inúmeras foram as consequências desta pandemia. Muitas empresas passaram a utilizar o método de ‘*home office*’, em que os funcionários podem trabalhar em suas casas, outras não conseguiram interromper as atividades, levando inclusive à falência de muitos comerciantes, empresários e empresas. Não obstante, baseado em pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), além do nível de desemprego aumentando, a grande quantidade de doentes e óbitos, as mudanças enfrentadas pela população mundial, muitos países enfrentam crises financeiras alarmantes.

A partir do processo de conversão da Covid-19 em pandemia mundial, a crise econômica que há algum tempo já deixava sinais de alerta ao sistema econômico global se amplificou. No Brasil, a chegada dessa nova crise é ainda mais grave, uma vez que a economia do país, além de não ter se recuperado da expressiva recessão ocorrida entre os anos de 2015 e 2017. Com isso, os impactos da crise da Covid-19 na economia nacional em 2020 vêm se somar a um quadro socioeconômico que já se encontrava em franca degradação. (MATTEI e HEINEN, 2020).

Entre tantos afetados por esta pandemia, surgem os hospitais que sofreram grandes impactos diretamente com o aumento alarmante de casos do coronavírus. À maneira que a pandemia se agrava, novas mudanças são feitas para que possam atender a toda uma população em busca de tratamento da doença, resultando em novos investimentos feitos para adaptação ao novo cenário mundial e, conseqüentemente, despesas geradas para solução deste problema.

O fato é que a pandemia surgiu de forma inesperada, não apenas cientificamente ou socialmente, mas também financeiramente e economicamente. Desta forma, o presente trabalho objetiva interpretar o impacto causado nas demonstrações financeiras deste setor afetado diretamente pela COVID-19, a saúde, e mais especificamente, 3 hospitais particulares de São Paulo, Brasil.

Segundo Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”. Desta maneira, o presente trabalho busca interpretar os impactos da COVID-19, através da análise das demonstrações contábeis dos anos de 2018, 2019 e 2020 dos seguintes hospitais: Hospital Sírio Libanês, Hospital Albert Einstein e Beneficência Portuguesa de São Paulo.

Sendo assim, o presente trabalho busca responder: de que maneira a pandemia de COVID-19 impactou a curto e longo prazo as demonstrações contábeis dos principais hospitais particulares de São Paulo?

Dito isso, será necessário compreender o impacto da pandemia de COVID-19 nas demonstrações contábeis da rede privada de hospitais da cidade de São Paulo por meio da análise das demonstrações financeiras, notas explicativas, relatório da auditoria, informações internas e externas, interpretando de que maneira os hospitais solucionaram as novas demandas geradas pela pandemia de acordo com os dados apresentados nas demonstrações contábeis e através da análise dos índices econômico-financeiros, além disso, buscamos entender de que maneira a pandemia impactou tais índices e quais são as consequências da pandemia a curto e longo prazo para estas empresas e para a sociedade.

Este estudo de caso torna-se necessário pois no Brasil, mais de 17 milhões de pessoas foram contaminadas pela COVID-19, segundo a Organização Mundial de Saúde (2021), com mais de 500 mil mortos. A ocupação média por leitos em hospitais de todo o país ultrapassou mais de 80% da capacidade total e em determinados momentos da pandemia, chegou até os 100% em alguns estados, resultando em uma grande fila de espera de pacientes em busca de leito para internação, de acordo com dados informados pelo Ministério da Saúde (2021).

Considerando as grandes mudanças que ocorreram a partir de fevereiro de 2020 a nível mundial, o presente estudo busca compreender e analisar os impactos econômicos e contábeis gerados em um dos setores mais afetados pela pandemia, o setor da saúde privada.

O desafio que se apresenta para os países exige uma estratégia que vai muito além da injeção de liquidez na economia e da ajuda emergencial de recursos monetários aos mais vulneráveis, em curto prazo. A situação requer a formulação e a execução de uma política de desenvolvimento econômico voltada ao pós-pandemia, ou seja, em longo prazo. (COSTA, 2020)

Geralmente, em pequenas e grandes empresas, é destinado uma reserva para acontecimentos inesperados, como um incêndio, por exemplo. Todavia, quando um acontecimento como esta pandemia, que dura mais de um ano, afeta a população em grandes proporções, é necessário compreender como as empresas analisadas lidaram com este problema e quais as consequências a curto e longo prazo para as mesmas e para a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor entendimento, o referencial teórico deste estudo foi dividido em subtópicos nomeados por: pandemia (COVID 19); hospitais selecionados para a pesquisa; demonstrações contábeis; e análises econômico-financeiras.

2.1 PANDEMIA (COVID 19)

De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020), pandemia é um termo utilizado quando uma epidemia se espalha por diferentes continentes, ou seja, um grande surto de determinada doença que afeta uma região se dissemina mundialmente.

O novo coronavírus, COVID-19, é originado da palavra em inglês *coronavirus disease 2019*, – doença por coronavírus -, sendo o número 19 uma referência ao ano de 2019, quando a nova mutação do vírus foi identificada na China. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2020), o coronavírus é originário de morcegos, sendo um vírus que sofreu mutação e passou a infectar humanos também. Geralmente, determinadas infecções por coronavírus causam apenas resfriados leves, mas o fato é que algumas mutações se tornaram sérias e perigosas para os seres humanos, podendo levar inclusive ao óbito.

Quando em março de 2020, a OMS decreta pandemia devido ao novo coronavírus, todos os países tiveram que enfrentar uma nova realidade inesperada e indesejada, onde o objetivo se concentrava, teoricamente, em não propagar ainda mais essa doença mortal. Diante disso, o coronavírus gerou impactos, não só no Brasil, como no mundo, conforme analisa Andreucci (2020).

O Brasil e o mundo sofrem com os impactos do coronavírus. O principal deles, naturalmente, é o relacionado à saúde: milhares de infectados, hospitalizados e mortos. Nesse contexto, a rotina de indivíduos, famílias, comunidades e organizações – públicas e privadas – vem mudando enormemente. Mudou também o comportamento de compra e de consumo na sociedade. (ANDREUCCI, 2020).

Nesse contexto, o diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus (2020), analisa que "todos os países devem encontrar um bom equilíbrio entre proteger a saúde, minimizar disrupções econômicas e sociais e respeitar os direitos humanos."

O fato é que quando uma situação catastrófica como uma pandemia ocorre, nem sempre é possível encontrar um equilíbrio, principalmente econômico, uma vez que, diversos países emergentes já sofrem com as crises econômicas habituais.

2.2 HOSPITAIS SELECIONADOS

A Revista Newsweek, dos Estados Unidos, em parceria com a empresa Static Inc. disponibilizou uma lista com os 50 melhores hospitais do mundo, em 2020. A edição também conta com um ranking dos melhores hospitais em 20 países diferentes, dentre eles, o Brasil.

Baseado nos nomes brasileiros apresentados nesta lista, selecionamos 3 hospitais localizados em São Paulo (SP) que figuram entre os melhores hospitais do país: Hospital Israelita Albert Einstein, que é considerado o melhor hospital do Brasil e integrante da lista dos melhores 50 hospitais do mundo; Hospital Sírio Libanês, o segundo melhor do Brasil, considerado um centro de referência internacional em saúde; e Beneficência Portuguesa de São Paulo, o décimo primeiro melhor hospital do país com mais de 160 anos de existência.

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Contabilidade é considerada uma ciência social aplicada que objetiva o estudo do patrimônio das entidades, analisando fenômenos e variações. Área relacionada ao controle do movimento financeiro de uma empresa, em que, através desta, pode-se calcular e registrar as operações financeiras da entidade, produzindo relatórios com informações úteis e fidedignas da situação econômico-financeira da empresa aos seus usuários internos e externos. “As informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.”. (NBC T1)

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC 26 (R1), as demonstrações contábeis são as que possuem o propósito de atender às necessidades de informações dos usuários externos, que não se encontram em condições de requerer relatórios específicos planejados para as suas necessidades.

São consideradas a representação monetária da posição financeira e patrimonial em determinada data, levando em consideração as transações realizadas pela entidade realizada neste mesmo período.

O objetivo do relatório financeiro para fins gerais é fornecer informações financeiras sobre a entidade que reporta que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e potenciais, na tomada de decisões referente à oferta de recursos à entidade (CPC 26 (R1)).

De acordo com o art. 176 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, as sociedades por ações devem apresentar, obrigatoriamente, ao fim de cada exercício as seguintes demonstrações: balanço patrimonial; demonstração do resultado do exercício; demonstração dos fluxos de caixa; e, quando companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

2.3.1 Balanço Patrimonial

Através do balanço patrimonial, é possível analisar de maneira clara e objetiva a situação financeira da empresa em determinado período, de forma que, através da análise e

entendimento dos ativos e passivos da entidade, pode-se entender a disponibilidade monetária, suas dívidas a curto e longo prazo, além dos bens e direitos.

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pela empresa, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa. (NETO, 2000, p. 48)

2.3.1.1 Ativo

Ativo é um recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados (NBC T3). Em outras palavras, o ativo de uma empresa é onde se pode encontrar seus bens e direitos, sejam circulantes ou não circulantes.

Enquanto no ativo circulante constam as contas de maior rotatividade como caixa, equivalentes de caixa, investimentos a curto prazo, estoque etc. Já o ativo que tiver maior duração que o exercício social é classificado por ativo não circulante.

De acordo com NBC T3, item 21, o ativo não circulante é composto por: realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

2.3.1.2 Passivo

O CPC 25 detalha que “o passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos.”

Não obstante, o passivo possui duas classificações internas, passivo circulante e passivo não circulante, sendo classificados em ordem decrescente de exigibilidade, ou seja, as obrigações que a entidade precisa quitar até o fim do período são classificadas em passivo circulante, enquanto as obrigações que podem ser liquidadas após o fim do exercício social são parte do passivo não circulante.

O passivo é de extrema importância não apenas para a empresa, mas para os usuários externos, como investidores, pois é possível compreender as dívidas da entidade e, se analisadas junto ao ativo, entende-se a capacidade da empresa em quitá-las a curto e longo prazo.

2.3.2 Demonstração de Resultado do Exercício

A demonstração de resultados (DRE) é caracterizada pelo relatório contábil que evidencia se a entidade está gerando lucro ou prejuízo no período. Basicamente, são os resultados de uma empresa, levando em consideração suas receitas, despesas e custos.

As demonstrações financeiras de uma empresa apresentam informações que revelam suas operações por um período de tempo, e quando analisadas permitem detectar quais são os aspectos fortes e fracos apresentados em suas atividades operacionais e não operacionais, bem como suas potencialidades, auxiliando assim, a tomada de decisão. (SILVA e SOUZA, 2011, p.3).

Enquanto os custos estão associados aos gastos da empresa com o produto final e/ou aquisição de mercadorias, as despesas englobam todos os gastos administrativos da empresa. Em contrapartida, as receitas são o dinheiro recebido graças à execução da atividade da empresa.

Desta maneira, o confronto entre o que foi recebido pela entidade *versus* o que foi gasto traz o resultado líquido da empresa naquele período, demonstrando se houve lucro ou prejuízo.

2.4 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Para Silva (2012, p.228), “os indicadores financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras que tem por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações financeiras.”

Através da análise econômico-financeira é possível interpretar informações úteis da empresa, como a sobrevivência da mesma ou análise da possibilidade do desenvolvimento pretendido pela entidade. Para isso, utiliza-se alguns índices metodologicamente classificados em: operacional, rentabilidade, endividamento e liquidez.

É importante ressaltar que os índices por si só não trazem conclusões concretas, de forma que é necessário fazer um comparativo entre mais de um índice para chegar a um resultado sólido.

Para melhor compreensão e objetividade para resolução do presente estudo, foram selecionados alguns indicadores divididos em três tópicos e respectivos subtópicos: indicadores de endividamento, indicadores de rentabilidade e indicadores de liquidez.

2.4.1 Indicadores de Liquidez

De acordo com Oliveira (1996), os índices de liquidez são fundamentais para avaliar o risco, pois, quanto maior a liquidez de uma empresa, maior a sua capacidade de pagamento aos credores no curto prazo, entretanto elevados índices de liquidez podem indicar que a rentabilidade não está sendo otimizada. “A liquidez decorre da capacidade de a empresa ser

lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento”. (NETO, 2012, p.286)

De maneira a otimizar a análise de resultados, é de extrema importância analisar os quatro indicadores, fazendo um comparativo, entre os mesmos, de forma que se possa identificar a solvência da entidade.

2.4.1.1 Liquidez Geral

Indica quando a empresa terá capacidade em dispor de recursos para pagar suas dívidas, utilizando grupo de contas do ativo e passivo para compreender melhor se a empresa possui ou não recursos suficientes para quitar suas obrigações.

$$\frac{\text{ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}}{\text{passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}}$$

Dito isso, os resultados podem ser interpretados da seguinte maneira: quando a liquidez geral for menor do que 1 (um), a empresa não possui recursos para quitar suas dívidas; quando for igual a um, os recursos possuem o mesmo valor das obrigações; e quando maior do que 1, a empresa possui capacidade em quitar suas dívidas sem grandes problemas.

2.4.1.2 Liquidez Seca

De acordo com Silva (2012, p.292) este índice demonstra o quanto a empresa possui de disponibilidades para pagamento do seu passivo circulante. Em outras palavras, interpreta a capacidade que a empresa tem em quitar as dívidas a curto prazo. Desta maneira, utilizam-se os recursos disponíveis no ativo circulante, excluindo estoques, em contrapartida com as obrigações de curto prazo da entidade, conforme fórmula a seguir:

$$\frac{\text{ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{passivo circulante}}$$

2.4.1.3 Liquidez Corrente

Assim como a liquidez seca, este indicador também busca interpretar a capacidade da empresa em quitar as dívidas a curto prazo, todavia, sem a exclusão de estoques, ou seja, “qu岸tos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação a dívidas de curto prazo” (IUDÍCIBUS, 2009)

$$\frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$$

2.4.1.4 Liquidez Imediata

Está associada com o recurso disponível imediatamente para quitação das dívidas, ou seja, associa-se ao grupo específico de contas do ativo circulante, o grupo de disponíveis, conforme fórmula apresentada:

$$\frac{\text{disponível}}{\text{passivo circulante}}$$

Vale ressaltar que os itens classificados como “disponível” estão associados ao grau de liquidez, como caixa e equivalentes de caixa, por exemplo.

2.4.2 Indicadores de Rentabilidade

De acordo com Matarazzo (2008), os indicadores de rentabilidade “mostram qual a Rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”, ou seja, é possível analisar o retorno de investimento da companhia, avaliando o desempenho da mesma baseado nas suas taxas de retorno. Para o presente estudo, utilizaremos os seguintes indicadores: Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE).

2.4.2.1 Retorno sobre o Ativo (ROA)

O cálculo do ROA está associado a taxa de retorno gerada por aplicações feitas no ativo da empresa. Wernke (2008, p. 281), cita que ROA é “o indicador que evidencia o retorno conseguido com o dinheiro aplicado pela empresa em ativos num determinado período”. Quanto maior, melhor o resultado, pois significa maior eficiência na geração de lucros da empresa.

$$\frac{\text{lucro líquido}}{\text{ativo total}}$$

2.4.2.2 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Através do Retorno sobre o Patrimônio Líquido ou ROE é possível medir o retorno obtido pelo investimento dos acionistas da empresa. Segundo Matarazzo (2008), ROE tem como objetivo verificar qual foi a taxa de rendimento do patrimônio líquido da empresa.

Assim como ROA, quanto maior o índice, melhor, pois será maior a relação entre o lucro e capital próprio investido.

$$\frac{\text{lucro líquido}}{\text{patrimônio líquido}}$$

2.4.3 Indicadores de Endividamento

Estes indicadores objetivam medir o quanto a empresa possui de dívidas sobre o valor do patrimônio e dos ativos, ou seja, informam ao investidor a origem dos recursos para alavancagem das operações da entidade.

Com relação ao endividamento, que indica o compromisso da empresa com terceiros, ele é normalmente decorrente da falta de capital de giro próprio, seja para financiar as operações, seja para financiar os investimentos de longo prazo. As empresas devem atentar-se para a melhor maneira de cumprir essas obrigações, pois as taxas praticadas no mercado e os prazos estipulados para pagamento devem estar coerentes com a capacidade de pagamento da empresa. (BRESSAN, BRAGA e LIMA, 2004)

É de extrema importância manter os indicadores de endividamento sob controle, pois dependendo do grau de endividamento de uma empresa, pode ser um mau sinal da gestão empresarial.

2.4.3.1 Endividamento Geral

Este índice visa medir a dívida total da empresa em comparação ao seu ativo, ou seja, sua fonte de recursos, baseado na seguinte fórmula:

$$\left(\frac{\text{capital de terceiros}}{\text{ativo total}} \right) \times 100$$

2.4.3.2 Composição do Endividamento

Objetiva identificar a composição do endividamento, trazendo a possibilidade de entender a dimensão da dívida tanto a curto prazo, quanto longo prazo, em relação ao total do passivo.

$$\left(\frac{\text{passivo circulante}}{\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante}} \right) \times 100$$

2.4.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Através deste indicador é possível fazer uma análise do investimento em ativo permanente diante dos seus recursos disponíveis. Baseado nisso, se houver um grande

investimento em ativo imobilizado, poderá acarretar o comprometimento do ativo circulante da companhia.

$$\frac{\text{ativo imobilizado}}{\text{patrimônio líquido}} \times 100$$

2.4.3.4 Participação de Capital de Terceiros

“Indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos, nos mostrando a política de obtenção de recursos da empresa” (SILVA, 2012, p. 270). Vale ressaltar que passivo circulante e passivo não circulante compõem o capital de terceiros, enquanto o patrimônio líquido é composto de recursos próprios da empresa.

$$\frac{\text{capital de terceiros}}{\text{patrimônio líquido}}$$

3 METODOLOGIA

É no item Metodologia que o pesquisador deve descrever quais os procedimentos técnicos serão utilizados no trabalho, como realizará a coleta de dados, a tabulação dos resultados e análise geral dos resultados obtidos. (PRAÇA, 2015) Através da metodologia, é possível identificar o caminho detalhado utilizado para realizar a pesquisa e os métodos utilizados para chegar ao resultado.

Quanto aos procedimentos, o estudo tem como principal objetivo o estudo de caso da rede privada de hospitais de São Paulo, analisando as demonstrações contábeis fornecidas pelos hospitais analisados.

O estudo de caso se assemelha mais a uma abordagem metodológica de pesquisa que a um tipo de procedimento. É composto de três fases: uma exploratória; outra de sistematização de coleta de dados e delimitação do estudo, e a última de análise e interpretação das descobertas. (LÜDKE e ANDRÉ, 1999).

Além disso, pode ser considerado como pesquisa bibliográfica, pois segundo Gil (1991), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente.

Para esta pesquisa, utilizou-se de métodos quantitativos, baseado na análise das demonstrações contábeis dos hospitais privados de São Paulo, interpretando os valores apresentados de acordo com a análise de balanços e análise econômico-financeira da situação

das empresas entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, estudando com profundidade as questões apresentadas, proporcionando a descrição detalhada dos acontecimentos.

Todavia, quando busca compreender as ações e interpretar os fenômenos ocasionados pelas circunstâncias apresentadas neste estudo, pode ser classificada, automaticamente, também como qualitativa.

Uma pesquisa não seria somente quantitativa, pois na escolha das variáveis o pesquisador estaria operando com aspectos qualitativos. Também não seria somente qualitativa, porquanto haveria quantificação na escolha das variáveis a serem estudadas. (LÜDKE e ANDRÉ, 1999)

Sendo assim, o estudo visa proporcionar ao leitor maior entendimento do caso analisado, trazendo informação detalhadas sobre os acontecimentos e as consequências dos mesmos, de acordo com a análise feita baseada nos dados informados pela empresa através das demonstrações contábeis, em união aos métodos utilizados para realizar a pesquisa e interpretação dos dados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade desenvolver o estudo de acordo com o apresentado nos capítulos anteriores. A análise será feita através do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício dos anos de 2018, 2019 e 2020 dos 3 hospitais citados, utilizando os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade para atingir o objetivo final deste trabalho.

4.1 Hospital Sírio Libanês

Através das demonstrações contábeis disponíveis de forma acessível a todos pelo próprio Hospital Sírio Libanês e auditadas pela KPMG, é possível compreender melhor a situação dos anos de 2018, 2019 e 2020, entendendo de que forma a pandemia pode ter impactado na situação financeira e contábil do Hospital.

Figura 1: Balanço Patrimonial em 2018 e 2019 do Hospital Sírio Libanês

Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês				Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2019 e de 2018			
(Em milhares de Reais)							
Ativo	Nota	2019	2018	Passivo	Nota	2019	2018
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	118.968	255.644	Fornecedores	8	179.532	160.467
Títulos e valores mobiliários	4	52.421	50.307	Obrigações trabalhistas	9	89.860	74.930
Contas a receber de pacientes e seguradoras	5	520.168	508.418	Empréstimos e financiamentos	10	38.216	92.082
Estoques		71.024	54.872	Arrendamento mercantil financeiro	11	7.522	-
Outras contas a receber		38.549	40.111	Outras contas a pagar	12	58.604	48.167
				Provisão para gastos com filantropia	25	22.337	24.311
		901.630	997.412			398.861	399.957
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Empréstimos e financiamentos	10	432.256	455.052
Contas a receber de pacientes e seguradoras	5	-	583	Arrendamento mercantil financeiro	11	157.092	-
Depósitos judiciais	13	24.743	68.187	Provisões para contingências	13	9.288	7.325
Outras contas a receber		-	304			398.136	462.377
Direito de uso	7	159.832	-	Patrimônio líquido	14		
Propriedades para investimento		4.080	-	Patrimônio social		1.676.270	1.397.621
Imobilizado	6	1.667.032	1.576.464	Reserva de reavaliação		38.347	46.072
		1.855.707	1.645.538	Dívidas acumuladas		46.923	46.923
						1.761.540	1.690.616
Total do ativo		2.757.337	2.552.950	Total do passivo		2.757.337	2.552.950

Fonte: Hospital Sírio Libanês (2020)

De acordo com o balanço patrimonial, o hospital possui a maior parte de seu ativo concentrada em imobilizado, tanto no ano de 2018, como em 2019, inclusive aumentando a proporção deste item se comparado ao ativo total da empresa.

Quanto ao exigível, há um equilíbrio nas obrigações de curto e longo prazo, pois não há uma grande discrepância entre os números finais. Tanto em 2018, como em 2019, a maior obrigação da empresa está relacionada a empréstimos e financiamentos, sendo este item, mais de 50% do capital de terceiros da empresa.

Figura 2: Demonstração do Resultado do Exercício de 2018 e 2019 do Hospital Sírio Libanês

Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês			
Demonstrações de resultados			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018			
(Em milhares de Reais)			
	Nota	2019	2018
Receitas operacionais	15	2.274.849	2.025.514
Custos e despesas operacionais			
Medicamentos, materiais e serviços médicos	16	(873.868)	(756.920)
Despesa com pessoal e encargos	17	(759.239)	(630.645)
Despesas administrativas e gerais	18	(373.082)	(316.499)
Depreciações e amortizações		(111.045)	(88.834)
Provisão para perdas esperadas		(49.652)	(30.465)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	19	13.060	(49.026)
		(2.153.826)	(1.872.389)
Superávit operacional antes do resultado financeiro		121.023	153.125
Receitas financeiras	20	25.852	27.164
Despesas financeiras	20	(75.950)	(52.560)
Despesas financeiras, líquidas	20	(50.098)	(25.396)
Superávit do exercício		70.925	127.729

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fonte: Hospital Sírio Libanês (2020)

Em relação a Demonstração de Resultado do Exercício, é possível concluir que os custos e despesas operacionais são altos se comparados a receita operacional do Hospital. Ainda assim, nos anos de 2018 e 2019, há um resultado positivo no final do exercício, ainda que entre um ano e outro, tenha diminuído em mais de 50 milhões o superávit do exercício.

Todavia, o ápice da pandemia foi em 2020 e na figura 3 abaixo é possível compreender melhor as mudanças ocorridas no Hospital durante esse período de transição pandêmico:

Figura 3: Balanço Patrimonial de 2019 e 2020 do Hospital Sírio Libanês

Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês							
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2020 e de 2019							
<i>(Em milhares de Reais)</i>							
Ativo	Nota	2020	2019	Passivo	Nota	2020	2019
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	267.301	118.668	Fornecedores	8	213.319	179.532
Títulos e valores mobiliários	4	44.968	52.421	Obrigações trabalhistas	9	101.031	89.860
Contas a receber de pacientes e convênios	5	571.518	620.968	Empréstimos	10	301.462	38.716
Estoques		83.634	71.024	Arrendamento mercantil financeiro	11	32.505	7.522
Outras contas a receber		53.668	38.549	Outras contas a pagar	12	113.654	58.694
				Provisão para gastos com filantropia	25	-	22.337
Total do ativo circulante		1.021.089	901.650	Total do passivo circulante		761.971	396.661
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Empréstimos	10	272.100	432.756
Depósitos judiciais	13	25.206	24.743	Arrendamento mercantil financeiro	11	171.958	157.092
Outras contas a receber		15.999	-	Provisões para contingências	13	7.354	9.288
				Total do passivo não circulante		451.412	599.136
Total do realizável a longo prazo		41.205	24.743	Patrimônio líquido	14		
Imobilizado	6	1.623.276	1.667.052	Patrimônio social		1.572.426	1.676.270
Propriedades para investimento		4.080	4.080	Doações acumuladas		46.923	46.923
Direito de uso	7	179.509	159.832	Reserva de reavaliação		36.427	38.347
Total do ativo não circulante		1.848.070	1.855.707	Total do patrimônio líquido		1.655.776	1.761.540
Total do ativo		2.869.159	2.757.337	Total do passivo		2.869.159	2.757.337

Fonte: Hospital Sírio Libanês (2021)

A empresa se desfez de parte do seu imobilizado, mas aumentou seu estoque. Do outro lado, no passivo, é possível notar um grande aumento em relação aos fornecedores e, principalmente, um aumento de quase 10 vezes mais em relação aos empréstimos de curto prazo. Além disso, o Patrimônio Líquido também foi afetado de forma negativa.

Figura 4: Demonstração do Resultado do Exercício de 2019 e 2020 do Hospital Sírio Libanês

Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês			
Demonstrações de resultados			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019			
<i>(Em milhares de Reais)</i>			
	Nota	2020	2019
Receitas operacionais	15	2.202.915	2.274.849
Custos e despesas operacionais			
Medicamentos, materiais e serviços médicos	16	(924.256)	(873.868)
Despesa com pessoal e encargos	17	(789.010)	(739.239)
Despesas administrativas e gerais	18	(339.961)	(373.083)
Depreciações e amortizações		(186.225)	(111.015)
Provisão para perdas esperadas	5	(109.329)	(49.652)
Outras receitas operacionais líquidas	19	42.330	13.060
		(2.276.451)	(2.153.826)
(Déficit) superávit operacional antes do resultado financeiro		(73.536)	121.023
Receitas financeiras	20	17.837	25.852
Despesas financeiras	20	(63.755)	(75.950)
Despesas financeiras, líquidas	20	(45.918)	(50.098)
(Déficit) superávit do exercício		(119.454)	70.925

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fonte: Hospital Sírio Libanês (2021)

Em relação a DRE, encontra-se uma grande questão a respeito do resultado final do exercício, uma vez que há um déficit, ao contrário dos anos anteriores, conforme apresentado. Se analisado objetivamente, é possível notar que a receita operacional e receita financeira da empresa diminuíram em 2020, enquanto os custos e despesas operacionais aumentaram significativamente.

Nas notas explicativas, os auditores informam que a COVID-19 foi responsável por um grande impacto na receita e resultado do Hospital Sírio Libanês, pois ‘além de redução no número de internações, a pandemia fez cair o número de exames diagnósticos e de cirurgias eletivas. Adicionalmente, investimentos em estrutura física, equipamentos e recursos humanos, necessários para responder ao aumento do número de casos, geraram pressões negativas sobre a performance financeira.’, sendo assim, já é possível compreender que sim, a pandemia trouxe impactos para, pelo menos, um hospital dos três analisados.

4.2 Hospital Israelita Albert Einstein

O Hospital Albert Einstein, maior e melhor hospital do Brasil, tem suas demonstrações financeiras publicadas no Diário Oficial de São Paulo. Desta maneira, é possível analisar os dados obtidos de forma sucinta, buscando objetivamente responder aos questionamentos do presente trabalho.

Figura 5: BP de 2017 e 2018 do Hospital Albert Einstein

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais							
Ativo	Nota	2018	2017	Passivos	Nota	2018	2017
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		1.066	4.292	Financiamentos	9	32.116	48.468
Aplicações e fundos de investimentos	4	597.644	602.795	Fornecedores	10	232.728	197.994
Contas a receber de clientes	5	541.186	537.808	Obrigações com pessoal e encargos sociais	11	226.368	229.939
Estoques	6	63.852	69.427	Projetos designados	12	13.315	21.062
Adiantamentos a empregados		12.255	11.096	Adiantamentos - receitas a apropriar	13	11.358	10.453
Outros ativos		24.013	19.717	Adiantamentos de clientes		11.427	9.826
Total do ativo circulante		1.240.016	1.245.135	Outras contas a pagar		22.720	8.998
Não circulante				Total do passivo circulante		550.032	526.740
Aplicações e fundos de investimentos	4	660.330	159.515	Não circulante			
Contas a receber de clientes	5	5.901	1.373	Financiamentos	9	696.417	246.660
Depósitos judiciais	14	82.400	83.570	Adiantamentos - receitas a apropriar	13	58.157	52.564
Imóveis disponíveis para venda		3.589	3.589	Provisão para contingências	14	13.209	12.109
Outros ativos		31.988	20.805	Provisão programas resp. social	22	62.379	-
Total realizável a longo prazo		784.208	268.852	Total do passivo não circulante		830.162	311.333
Intangível	7	256.788	233.510	Total do passivo		1.380.194	838.073
Imobilizado	8	2.051.652	1.802.892	Patrimônio líquido	15		
		2.308.440	2.036.402	Patrimônio social		2.712.316	2.456.824
Total do ativo não circulante		3.092.648	2.305.254	Superávit acumulado		240.154	255.492
Total do ativo		4.332.664	3.550.389	Total do patrimônio líquido		2.952.470	2.712.316
				Total do passivo e patrimônio líquido		4.332.664	3.550.389

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fonte: Diário Oficial de São Paulo (2019)

No Balanço Patrimonial de 2018, publicado no Diário Oficial em março/2019, é possível notar que, assim como o Hospital Sírio Libanês, a maior parte do ativo está no item imobilizado, seguido por investimentos e ações de curto e longo prazo. Por outro lado, as

obrigações e encargos com pessoal são tão altos quanto as obrigações com fornecedores. Contudo, o maior exigível ainda é o financiamento a longo prazo, sendo mais de 40% do capital de terceiros da empresa.

Figura 6: DRE de 2017 e 2018 do Hospital Albert Einstein

Parte das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - EXERCÍCIO FINDO			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017 - Em milhares de reais			
	Nota	2018	2017
Receitas operacionais líquidas			(reclassificado)
Atividade hospitalar e de medicina diagnóstica	16	2.597.919	2.529.563
Atividade de ensino e pesquisa	16	142.294	111.391
Outras receitas operacionais	16	85.522	85.639
		<u>2.825.735</u>	<u>2.726.593</u>
Custos e despesas operacionais			
Medicamentos, descartáveis, materiais e outros	17	(603.339)	(576.631)
Pessoal, encargos sociais, benefícios e terceiros	18	(1.554.195)	(1.494.367)
Despesas gerais	19	(188.917)	(182.186)
Provisão para Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional - SUS	22	(62.379)	(51.081)
Depreciação e amortização	7 e 8	(171.184)	(147.956)
Reparos e conservação de bens		(50.096)	(46.213)
		<u>(2.630.110)</u>	<u>(2.498.434)</u>
Superávit operacional		195.625	228.159
Resultado financeiro			
Receitas financeiras		79.096	72.612
Despesas financeiras	21	(34.567)	(45.279)
		<u>44.529</u>	<u>27.333</u>
Superávit do exercício		<u>240.154</u>	<u>255.492</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fonte: Diário Oficial de São Paulo (2019)

Na demonstração de resultado, nota-se que os maiores custos e despesas estão relacionados ao pessoal, encargo social, benefícios e terceiros. Além disso, vale ressaltar que ainda que tenham números altos em relação aos custos e despesas gerais, a empresa apresentou um superávit consideravelmente alto no ano 2018.

Figura 7: BP de 2019 e 2020 do Hospital Albert Einstein

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019 (Em milhares de Reais)							
Ativo	Nota	2020	2019	Passivos	Nota	2020	2019
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		28.307	3.520	Financiamentos	12	18.561	21.497
Aplicações e fundos de investimentos	7	439.261	806.480	Fornecedores	13	399.803	329.787
Contas a receber de clientes	8	848.439	629.107	Obrigações com pessoal e encargos sociais	14	248.632	253.599
Estoques	9	199.527	87.509	Projetos designados	15	27.642	17.276
Adiantamentos a empregados		13.349	11.671	Adiantamentos - receitas a apropriar	16	23.148	19.240
Outros ativos		57.847	45.810	Adiantamentos de clientes		29.282	14.341
Total do ativo circulante		<u>1.586.730</u>	<u>1.584.097</u>	Outras contas a pagar		44.598	37.284
Não circulante				Arrendamento mercantil financeiro	11	30.697	28.070
Aplicações e fundos de investimentos	7	849.920	640.464	Total do passivo circulante		<u>822.363</u>	<u>721.094</u>
Contas a receber de clientes	8	8.524	8.368	Não circulante			
Depósitos judiciais	17	80.247	82.449	Financiamentos	12	852.832	663.665
Imóveis disponíveis para venda		3.807	3.807	Adiantamentos - receitas a apropriar	16	108.774	95.731
Outros ativos		23.229	23.454	Provisão para contingências	17	18.759	10.739
Total realizável a longo prazo		965.727	758.542	Provisão projetos PROADI-SUS	6	-	-
Investimentos		4.928	20.300	Outras contas a pagar	11	9.769	9.525
Intangível	10	299.444	220.864	Arrendamento mercantil financeiro	11	124.311	117.823
Imobilizado	10	2.558.643	2.330.271	Total do passivo não circulante		<u>1.114.445</u>	<u>897.483</u>
Direito de uso	11	150.505	145.774	Total do passivo		<u>1.936.808</u>	<u>1.618.577</u>
		<u>3.013.520</u>	<u>2.717.209</u>	Patrimônio líquido	18		
Total do ativo não circulante		<u>3.979.247</u>	<u>3.475.751</u>	Patrimônio social		3.446.712	2.952.470
				Superávit acumulado		182.457	488.801
Total do ativo		<u>5.565.977</u>	<u>5.059.848</u>	Total do patrimônio líquido		<u>3.629.169</u>	<u>3.441.271</u>
				Total do passivo e patrimônio líquido		<u>5.565.977</u>	<u>5.059.848</u>

Fonte: Diário Oficial de São Paulo (2021)

Já nos anos de 2019 e 2020, houve um aumento no imobilizado e no estoque. Todavia, há uma diminuição drástica das aplicações e fundos de investimentos entre 2019 e 2020.

Quanto ao passivo, o financiamento a longo prazo aumentou consideravelmente, mas as obrigações com pessoal e encargos sociais diminuíram entre um ano e outro.

Através da DRE, é possível notar que, mesmo encerrando o resultado positivamente, há uma diminuição extremamente alta de mais 300 milhões entre 2019 e 2020, sendo possível compreender através do aumento considerável dos custos e despesas operacionais da empresa, mesmo sem aumento significativo de suas receitas. O principal gasto está relacionado aos medicamentos, materiais, descartáveis e outros, que pode estar associado a pandemia, uma vez que tenha sido necessário um grande investimento material de EPI, máscaras descartáveis, luvas e álcool em gel.

Figura 8: DRE de 2019 e 2020 do Hospital Albert Einstein

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO			
Exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019			
(Em milhares de Reais)			
	Nota	2020	2019
Receitas operacionais líquidas			
Atividade hospitalar e de medicina diagnóstica	19	2.872.357	2.891.719
Atividade de ensino e pesquisa	19	208.178	170.779
Outras receitas operacionais	19	172.608	102.117
		<u>3.253.143</u>	<u>3.164.615</u>
Custos e despesas operacionais			
Medicamentos, descartáveis, materiais e outros	20	(804.648)	(665.834)
Pessoal, encargos sociais, benefícios e terceiros	21	(1.691.152)	(1.620.042)
Despesas gerais	22	(289.725)	(264.639)
Depreciação e amortização	11	(267.112)	(231.736)
Provisão para Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional - SUS	6	(20.583)	82.963
		<u>(3.073.220)</u>	<u>(2.699.288)</u>
Superávit operacional		179.923	465.327
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	24	46.466	70.399
Despesas financeiras	24	(43.932)	(46.925)
		<u>2.534</u>	<u>23.474</u>
Superávit do exercício		<u>182.457</u>	<u>488.801</u>

Fonte: Diário Oficial de São Paulo (2021)

Não obstante, o Hospital Albert Einstein informa em suas explicativas que, apesar de manter uma posição financeira saudável, diante do cenário atual, a administração executou medidas para manter uma posição ainda mais robusta para prevenção, “de modo a garantir que a Sociedade possa atravessar este período suprindo as necessidades que possam surgir”.

4.3 A Beneficência Portuguesa de São Paulo

Assim como o Hospital Albert Einstein, a Beneficência Portuguesa também publica suas demonstrações financeiras no Diário Oficial de São Paulo. Baseado nisso, é possível analisar seus números e compreender seus resultados em 2018, 2019 e 2020.

Figura 9: BP de 2017 e 2018 da Beneficência Portuguesa de São Paulo

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (em milhares de Reais)							
Ativo	Nota	2018	2017	Passivo	Nota	2018	2017
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	9a	8.791	23.842	Fornecedores de materiais e medicamentos	13	128.451	129.112
Títulos e valores mobiliários	9b	256.717	92.699	Financiamentos - Finimp	14	19.721	12.150
Recursos vinculados a convênios	9c	7.733	6.024	Financiamentos - BNDES	15	13.573	12.734
Contas a receber	10	472.174	469.284	Obrigações trabalhistas e sociais	16	88.837	98.636
Estoques	11	37.439	32.045	Honorários e comissões médicas		21.325	23.561
Outros créditos		275	3.030	Impostos, taxas e contribuições a recolher		2.453	2.828
Despesas pagas antecipadamente		477	533	Gastos a incorrer em convênios		11.637	9.200
Total do circulante		783.606	627.457	Outras contas a pagar		24.818	32.778
Não circulante				Total do circulante		310.815	320.999
Realizável a longo prazo				Não circulante			
Títulos e valores mobiliários	9b	-	174.786	Financiamentos - FINIMP	14	41.186	27.321
Depósitos judiciais	7g e 17b	11.726	25.691	Financiamentos - BNDES	15	66.863	76.916
Outros créditos		-	78	Provisão de contingência	17a	30.124	34.259
		11.726	200.555	Passivo atuarial	18	391.231	481.415
Imobilizado	12	974.154	925.949	Total do não circulante		529.404	619.911
Intangível		15.308	15.580	Patrimônio líquido			
		989.462	941.529	Patrimônio social	19	635.168	513.823
Total do não circulante		1.001.188	1.142.084	Subsídios para investimentos e pesquisas	19	282	282
Total do ativo		1.784.794	1.769.541	Ajuste de avaliação patrimonial	19	309.125	314.526
				Total do patrimônio líquido		944.575	828.631
				Total do passivo e patrimônio líquido		1.784.794	1.769.541

Fonte: Diário Oficial de São Paulo (2019)

Através do Balanço Patrimonial de 2018, é possível notar que, assim como os demais hospitais analisados, a Beneficência Portuguesa também aplica a maior parte de seu ativo em imobilizados, sendo, inclusive, este valor maior do que o total do ativo circulante da empresa.

Além disso, é possível concluir através do passivo que a maior parte de seu capital é próprio, seguido por financiamentos, obrigações trabalhistas e com fornecedores, além do passivo atuarial. Já em 2019 e 2020, notamos que o imobilizado continua sendo a maior parte do ativo total da empresa, seguido por um valor significativo de contas a receber.

Figura 10: BP de 2019 e 2020 da Beneficência Portuguesa de São Paulo

Ativo	Nota	2020	2019	Passivo	Nota	2020	2019
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	9.a	66.204	26.264	Fornecedores de materiais e medicamentos	14	142.568	144.695
Títulos e valores mobiliários	9.b	64.886	71.536	Financiamentos - FINIMP	15	-	19.070
Recursos vinculados a convênios	9.c	15.621	7.855	Financiamentos - BNDES	16	-	13.908
Contas a receber	10	620.154	594.112	Empréstimos - CCB	17	1.321	-
Estoques	11	42.741	35.713	Obrigações trabalhistas e sociais	18	94.993	96.421
Outros créditos		3.599	1.036	Honorários e comissões médicas		23.718	20.993
Despesas pagas antecipadamente		113	370	Impostos, taxas e contribuições a recolher		2.878	3.315
Total do circulante		813.318	736.887	Gastos a incorrer em convênios	19	23.069	16.618
Não circulante				Arrendamento mercantil	6.b e 13	1.718	1.084
Realizável a longo prazo				Adiantamento de clientes		23.667	-
Títulos e valores mobiliários	9.b	171.818	159.179	Outras contas a pagar		28.417	23.209
Depósitos judiciais	20.b	11.068	11.085	Total do circulante		342.349	339.313
		182.886	170.264	Não circulante			
Imobilizado	12	985.348	1.000.058	Financiamentos - FINIMP	15	-	48.710
Direito de uso	13	7.832	5.681	Financiamentos - BNDES	16	-	56.810
Intangível		8.814	13.608	Empréstimos - CCB	17	283.001	-
		1.001.994	1.019.347	Arrendamento mercantil	13	6.112	4.685
Total do não circulante		1.184.880	1.189.611	Provisão de contingência	20.a	25.787	28.066
Total do ativo		1.998.198	1.926.498	Passivo atuarial	21	439.140	500.421
				Outras contas a pagar		4.500	9.000
				Total do não circulante		758.540	647.692
				Patrimônio líquido			
				Patrimônio social	22	598.713	635.492
				Subvenção para investimentos e pesquisas	22	282	282
				Ajuste de avaliação patrimonial	22	298.314	303.719
				Total do patrimônio líquido		897.309	939.493
				Total do passivo e patrimônio líquido		1.998.198	1.926.498

Fonte: Diário Oficial de São Paulo (2021)

Enquanto no passivo, o capital de terceiros passa a ser maior a partir de 2019. Também é possível notar que foi contraído um empréstimo a longo prazo entre 2019 e 2020 de valor superior de 280 milhões de reais.

Comparando a Demonstração de Resultado com o Balanço Patrimonial, compreendemos que entre 2019 e 2020 há um aumento das despesas e uma diminuição das receitas operacionais e financeiras da empresa.

Figura 11: DRE de 2019 e 2020 da Beneficência Portuguesa de São Paulo

Demonstrações de resultados - Exercícios findos em			
31 de dezembro de 2020 e 2019 (em milhares de Reais)			
	Nota	2020	2019
Receita da atividade hospitalar			
Pacientes e convênios	23	1.464.468	1.602.247
Outras receitas operacionais		20.751	19.501
Total das receitas		1.485.219	1.621.748
Receitas (custos e despesas) operacionais			
Custo dos materiais, medicamentos e honorários médicos	24	(488.648)	(477.068)
Despesas com pessoal	25	(582.359)	(592.118)
Despesas gerais e administrativas	26	(378.199)	(381.149)
Provisão para perdas de crédito esperada	10	(21.613)	7.763
Depreciações e amortizações		(46.342)	(40.936)
Outras receitas operacionais	27	1.917	1.077
Outras despesas operacionais		(1.225)	(1.428)
		(1.516.469)	(1.483.859)
(Deficit) Superavit operacional antes do resultado financeiro		(31.250)	137.889
Receitas financeiras	28	8.419	15.630
Despesas financeiras	28	(92.514)	(58.723)
(Despesas) financeiras, líquidas	28	(84.095)	(43.093)
(Deficit) Superavit do exercício		(115.345)	94.796

Fonte: Diário Oficial de São Paulo (2021)

Além disso, o resultado é preocupante quando analisamos o resultado final do exercício. Em 2019, há um superávit de valor alto, mas em 2020, há um déficit com uma perda significativa de quase o dobro do ano anterior. Logo, nota-se que o ano 2020, auge da pandemia, foi impactado negativamente em mais um dos hospitais analisados.

4.4 Análise Econômico-Financeira

Através da análise geral das demonstrações contábeis dos hospitais estudados, é possível concluir que houve uma queda no resultado final do exercício de 2020 em comparação aos anos de 2019 e 2018, com ênfase na Beneficência Portuguesa e no Hospital Sírio Libanês que obtiveram um déficit ao final do exercício.

Baseado nisso, utilizaremos os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento para fazer um comparativo não apenas entre os três anos analisados, mas também entre os hospitais. Assim, poderemos compreender melhor o impacto geral da pandemia nos hospitais particulares de São Paulo.

4.4.1 Análise dos Indicadores – Liquidez

Para Asaaf Neto (2012, p. 176) os indicadores de liquidez “evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”. Através do quadro abaixo, é possível entender como são analisados seus resultados.

Quadro 1: Informações dos indicadores de liquidez

	Observação	Valor médio
Liquidez Geral	Quanto maior, melhor	1
Liquidez Seca	Quanto maior, melhor	1
Liquidez Corrente	Quanto maior, melhor	1
Liquidez Imediata	Quanto maior, melhor	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Utilizaremos o Quadro 1 para análise do Quadro 2.

Quadro 2: Resultado dos indicadores de liquidez.

	2018			2019			2020		
	Albert Einstein	Sírio Libanês	Beneficência Portuguesa	Albert Einstein	Sírio Libanês	Beneficência Portuguesa	Albert Einstein	Sírio Libanês	Beneficência Portuguesa
Liquidez Geral	1,4666228	1,8525142	0,946577023	1,4473447	0,9302829	0,919093704	1,3178678	0,87548119	0,904908669
Liquidez Seca	2,1383556	2,1315791	2,40067886	2,0754409	2,0939946	2,066445829	1,6868499	1,23030272	2,250852201
Liquidez Corrente	2,2544434	2,2687738	2,52113315	2,1967968	2,2730492	2,171696423	1,9294763	1,34006281	2,375698483
Liquidez Imediata	0,0019380	0,6391787	0,028283706	0,0048814	0,2991672	0,077403231	0,0344215	0,35080206	0,193381608

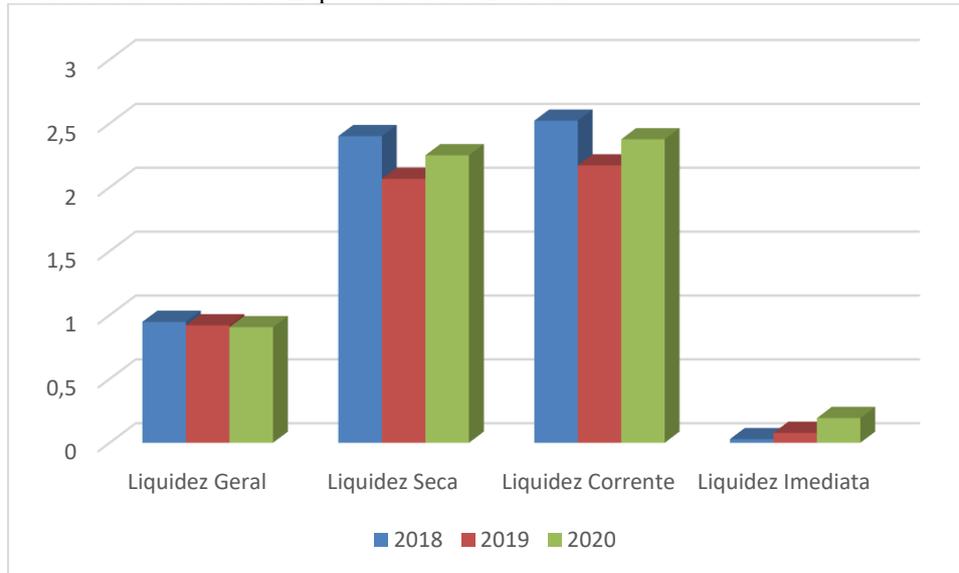
Fonte: Elaborado pelo autor

Através da Liquidez Imediata, há análise do quanto a empresa possui em disponibilidades para arcar com as obrigações a curto prazo. Considerando os indicadores com valores bem abaixo de 1, é possível notar que as três empresas não conseguiriam arcar com o passivo circulante apenas com a disponibilidade nos três anos analisados.

Além disso, é possível concluir que a grande maioria dos indicadores apresentam uma diminuição no ano de 2020, ou seja, a empresa está buscando cada vez mais o capital de terceiros para suprir suas necessidades.

De acordo com o gráfico abaixo, os indicadores de Liquidez Geral, Liquidez Seca e Liquidez Corrente do Hospital Albert Einstein diminuíram em 2020, isso significa que a capacidade da empresa em quitar suas dívidas a curto prazo diminuiu.

Gráfico 1: Indicadores de Liquidez - Albert Einstein



Fonte: Elaborado pelo autor.

Já o Hospital Sírio Libanês tem situação semelhante, uma vez que três dos quatro indicadores diminuíram em 2020, principalmente a Liquidez Corrente, índice que compara o ativo circulante e passivo circulante da companhia. Ainda que esteja acima de 1, é preciso observar este índice que tende a diminuir nos próximos anos de acordo com a situação financeira da empresa, até um ponto em que o Hospital não consiga suprir suas obrigações com seu ativo circulante, o que seria preocupante.

Gráfico 2: Indicadores de Liquidez - Sírio Libanês

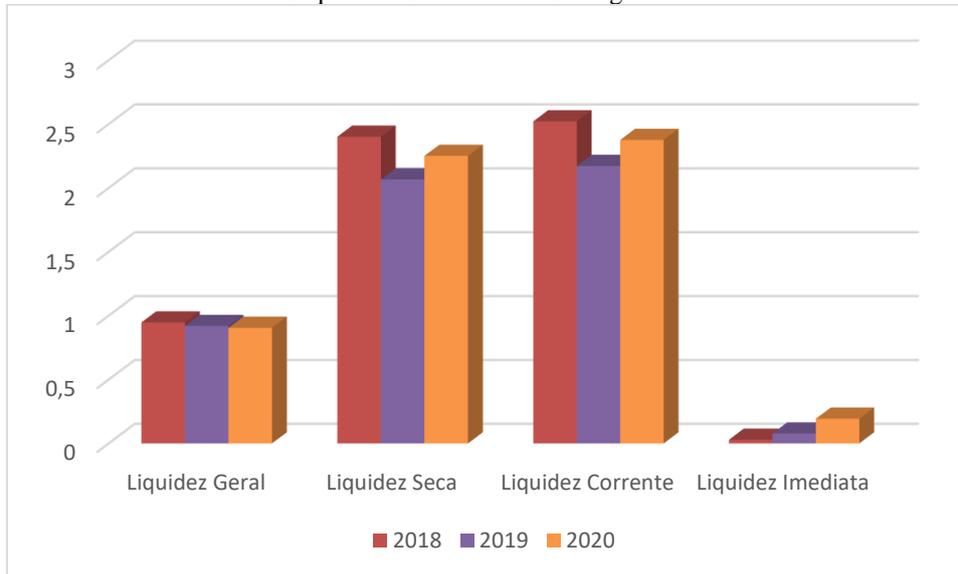


Fonte: Elaborado pelo autor.

Já a Beneficência Portuguesa apresenta resultados divergentes dos demais hospitais. Enquanto o Sírio Libanês e Albert Einstein reduziram seus indicadores em 2020, a Beneficência Portuguesa de São Paulo aumentou três dos quatro indicadores. A única exceção

é o de Liquidez Geral que faz análise a curto e longo prazo, em que não apenas diminuiu, como está abaixo de 1.

Gráfico 3: Indicadores de Liquidez - Beneficência Portuguesa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Se analisarmos esses indicadores juntamente com o Balanço Patrimonial, é possível compreender este resultado uma vez que a proporção do aumento do ativo circulante e disponibilidade foi maior do que o aumento do passivo circulante, grupos de contas utilizados para cálculo dos indicadores. Sendo assim, de acordo com os indicadores de liquidez, a empresa está em situação satisfatória.

4.4.2 Análise dos Indicadores - Rentabilidade

Através dos indicadores de rentabilidade, é possível analisar o retorno dos investimentos de diferentes formas. Enquanto o ROE está associado ao retorno do capital injetado pelos sócios na empresa, o ROA indica o retorno da empresa em aplicações no ativo.

Quadro 3: Resultado dos indicadores de rentabilidade

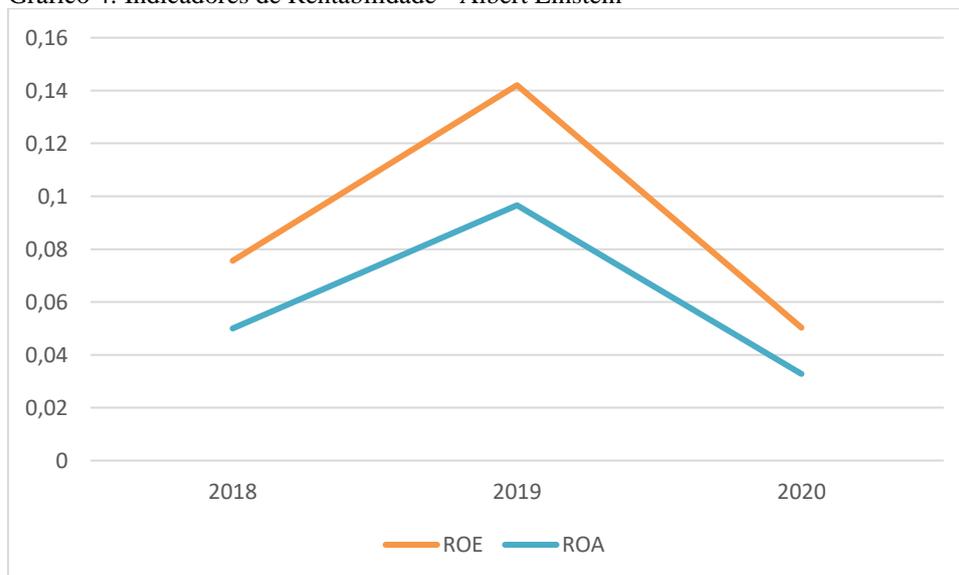
	2018			2019			2020		
	Albert Einstein	Sírio Libanês	Beneficência Portuguesa	Albert Einstein	Sírio Libanês	Beneficência Portuguesa	Albert Einstein	Sírio Libanês	Beneficência Portuguesa
ROE	0,07555	0,08134003	0,033141889	0,142040833	0,040263065	0,100901231	0,050275146	-0,072143817	-0,128545462
ROA	0,05003	0,05542872	0,017539839	0,09660389	0,025722282	0,049206384	0,032780768	-0,041633803	-0,05772451

Fonte: Elaborado pelo autor

Através do Quadro 3, nota-se que a pior situação entre todos os hospitais são as do Sírío Libanês e Beneficência Portuguesa, pois possuem ROE e ROA negativos. Em situações de crise, podemos obter resultados negativos, em que a empresa não apresenta lucro, tendo que utilizar o patrimônio líquido e ativos para cobrir suas obrigações. Não obstante, muitas vezes, as empresas são obrigadas a recorrer ao capital de terceiros para equilibrar as contas e manter a empresa ativa. Isso pôde ser observado nas demonstrações financeiras de ambas as empresas, uma vez que o PL diminuiu entre 2019 e 2020 e há um aumento considerável do grupo de empréstimos em suas obrigações.

O fato é que isso gera grande preocupação não apenas para a empresa, mas também a seus investidores, pois não há o retorno esperado de seus investimentos. Todavia, não é apenas o Sírío Libanês e Beneficência Portuguesa com índices de rentabilidade diminuindo nesse ano de 2020. O Hospital Albert Einstein passa pela mesma situação, apesar de não ter seus indicadores negativados. Através do gráfico abaixo, é possível notar que houve um aumento dos indicadores de 2019, mas em 2020 diminuiu drasticamente.

Gráfico 4: Indicadores de Rentabilidade - Albert Einstein



Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os indicadores junto com as demonstrações financeiras, entende-se o motivo desta diminuição em 2020. Para cálculo do ROA, é utilizado o ativo total e lucro líquido. Apesar do aumento do ativo, houve uma diminuição drástica do lucro líquido da empresa, impactando ambos os indicadores, ROA e ROE.

As consequências disso poderão ser vistas nos próximos anos, já que muitos investidores deixam de aplicar seus investimentos quando não há o retorno desejado e, além

disso, entendendo que o maior impacto nos indicadores foi graças ao lucro líquido, sabe-se que as empresas precisarão arcar com os resultados não desejados do ano de 2020.

4.4.3 Análise de Indicadores – Endividamento

A interpretação dos indicadores de endividamento é de que “quanto maior, pior para a empresa”, uma vez que, quanto maior o indicador de endividamento, mais pressão a empresa tem em gerar recursos para quitar suas obrigações.

Quadro 4: Informações de Indicadores de Endividamento

Endividamento Geral	Quanto menor, melhor
Composição Endividamento	Quanto menor, melhor
Imobilização do PL	Quanto menor, melhor
Participação Capital Terceiros	Quanto menor, melhor

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante do exposto, analisaremos os indicadores dos três hospitais estudados, conforme quadro abaixo:

Quadro 5: Resultado dos indicadores de endividamento

	2018			2019			2020		
	Albert Einstein	Sírio Libanês	Beneficência Portuguesa	Albert Einstein	Sírio Libanês	Beneficência Portuguesa	Albert Einstein	Sírio Libanês	Beneficência Portuguesa
Endividamento Geral	32%	34%	54%	32%	36%	45%	35%	42%	50%
Comp. Endividamento	40%	46%	32%	45%	40%	39%	42%	63%	35%
Imobilização do PL	69%	93%	103%	68%	95%	106%	71%	98%	110%
Part. Cap Terceiros	47%	51%	101%	47%	57%	92%	53%	73%	110%

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme explicado anteriormente, quanto maior os indicadores de endividamento, pior para empresa. O objetivo do trabalho não é compreender tais índices de forma isolada, mas sim compará-los para entender se houve algum impacto no ano de 2020, início da pandemia.

Através do Quadro 5, é possível concluir que sim, há uma mudança no ano de 2020 em três dos quatro indicadores analisados. Neste ano, temos um aumento do percentual de

Endividamento Geral, Imobilização do Patrimônio Líquido e Participação de Capital de Terceiros.

Diante do exposto anteriormente, todas as três empresas apresentam valor de imobilizado alto em comparação ao ativo total, até porque estamos analisando hospitais que, por si só, já compõe esse grupo de contas. Através do indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido, é possível confirmar esta análise, uma vez que há percentuais maiores que 100%, ou seja, o imobilizado supera o valor do patrimônio líquido.

Além disso, é importante notar o aumento da Participação de Capital de Terceiros entre 2019 e 2020, pois mostra que as empresas analisadas estão buscando cada vez mais o uso de capital de terceiros e, se comparado ao balanço patrimonial de todas as três, uma das contribuições para este fator é o aumento no grupo de empréstimos e financiamentos.

Não obstante, houve um aumento do endividamento geral dos três hospitais analisados, que mede quanto do ativo da empresa está sendo financiado por terceiros. Novamente, trazemos à tona os empréstimos e financiamentos que aumentaram significativamente no último atualizado.

Todavia, o único indicador em que houve uma queda para dois hospitais foi a composição do endividamento. Este que faz uma relação entre o passivo circulante e capital de terceiros, analisando as dívidas a curto prazo. Vale ressaltar que, apesar de terem percentuais aumentados no de 2020, o Hospital Albert Einstein e Beneficência Portuguesa possuem suas maiores obrigações de financiamentos e empréstimos no passivo não circulante, ou seja, apesar da queda da porcentagem, as empresas aumentaram suas dívidas a serem pagas a longo prazo.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, após a análise dos hospitais selecionados para o estudo de caso, Hospital Sírio Libanês, Hospital Albert Einstein e Beneficência Portuguesa, é possível concluir que a pandemia impactou as demonstrações financeiras de todos os hospitais citados. Um dos principais fatores está relacionado a questão de que todos os hospitais contraíram novos empréstimos e financiamentos no ano de 2020 para auxiliar no funcionamento administrativo, aumentando o capital de terceiro a curto e longo prazo.

Além disso, há casos mais sérios como o Hospital Sírio Libanês, que registrou em sua demonstração de resultado do exercício um déficit de mais de 119 milhões de reais no ano de 2020, o que difere totalmente do ano anterior, 2019, onde encerrou o exercício com superávit.

Não obstante, pode-se citar a Beneficência Portuguesa de São Paulo que, assim como o Hospital Sírio Libanês, também encerrou o exercício de 2020 com um déficit, um pouco menor, mas preocupante da mesma forma, pois ultrapassa 115 milhões de reais. Através das notas explicativas, a gestão informa que será utilizado o patrimônio líquido, ativo e geração de recursos para suprir tamanho prejuízo.

Ainda que tenha encerrado o exercício de 2020 com superávit, o Hospital Albert Einstein finalizou o ano de 2020 com aproximadamente 300 milhões de reais a menos do que no ano de 2019. A tendência é que, caso não consiga se recuperar, além da forma como a pandemia continuou de forma veemente no ano de 2021, isso possa desenvolver um resultado negativo a curto prazo, sendo necessário controle e boa administração de recursos por parte da gestão do maior e melhor hospital do país para que não termine os próximos anos com prejuízo.

Desta forma, diante das consequências nas demonstrações financeiras no ano de 2020 dos hospitais privados de São Paulo, houve um impacto também nos índices econômico-financeiros de todos os hospitais analisados. No caso do indicador de liquidez por exemplo, em que, no geral, quanto maior, melhor, houve uma diminuição da maioria dos índices no ano de 2020, concluindo-se que as empresas estão buscando cada vez mais capital de terceiros para suprir suas necessidades.

Já no caso dos indicadores de endividamento, em que, na maioria dos casos, quanto menor, melhor, houve o contrário do indicador de liquidez, pois índices aumentaram consideravelmente. Todos os hospitais analisados tiveram um aumento no percentual do endividamento geral, por exemplo.

Além disso, no quesito rentabilidade, os Hospitais Sírio Libanês e Beneficência Portuguesa de São Paulo apresentaram resultados de Retorno sobre Ativos e Retorno sobre Patrimônio Líquido negativos em 2020. Neste caso, as empresas utilizam o patrimônio líquido e, na maioria das vezes, capital de terceiros para equilíbrio das contas, o que pode não ser bem-visto para investidores, já que não há um bom retorno de seus recursos investidos.

O fato é que houve um impacto a curto e longo prazo das demonstrações financeiras dos hospitais particulares de São Paulo. Quando se trata de “curto prazo”, é possível relacionar ao aumento de gastos, como despesas operacionais, dentre elas, materiais descartáveis utilizados para prevenção ao COVID-19, financiamentos, empréstimos, aumento do capital de terceiros, perda de ativos.

A respeito do “longo prazo”, conclui-se que empréstimo ou financiamento contraído em 2020 não será quitado em 2020, pois encontram-se classificados em passivo não

circulante. Quando se utiliza capital de terceiros, deve-se lembrar dos juros e multas relacionados às transações e, além disso, os hospitais Sírio Libanês e Beneficência Portuguesa de São Paulo deverão solucionar seus respectivos resultados negativos em 2020.

Diante do exposto, é possível concluir que é uma situação alarmante e, ao mesmo tempo, inesperada. Desta maneira, deve haver uma boa administração de recursos, diminuindo gastos desnecessários e aumentando a liquidez de seus ativos. Não há solução concreta, mas a gestão necessária e correta dos próximos anos de todos os hospitais torna-se não apenas elementar, como obrigatória.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREUCCI, Cecília. **COVID-19 e as mudanças forçadas nos hábitos de consumo**. Isto É, 2020. Disponível em <<https://www.istoedinheiro.com.br/covid-19-e-as-mudancas-forçadas-nos-habitos-de-consumo/>>. Acesso em 04 de junho de 2021.

BEM ESTAR. **Casos de coronavírus no Brasil em 26 de março**. Globo.com. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/26/casos-de-coronavirus-no-brasilem-26-de-marco.ghtml>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL. **Coronavírus**. Ministério da Saúde. 2020a. Disponível em: <https://www.coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2020b. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Dispões sobre as Sociedades por Ações. República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 15 de dezembro de 1976.

BRESSAN, Valéria; BRAGA, Marcelo; LIMA, João. **Análise de insolvência das cooperativas de crédito rural do estado de Minas Gerais**. Estudos Econômicos. São Paulo, 2004.

CHAVES, T. S. S.; BELLEI, N. **SARS-CoV-2, o novo Coronavírus: uma reflexão sobre a Saúde Única (One Health) e a importância da medicina de viagem na emergência de novos patógenos**. Revista de Medicina, [S.l.], v. 99, n. 1, 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Acesso em <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>> 10 de maio de 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.** Acesso em <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/304_CPC_25_rev%2014.pdf> 10 de maio de 2021.

COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil.** Revista de Administração Pública. Páginas 969 a 977. Outubro, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **O que é o novo coronavírus.** Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/o-que-e-o-novo-coronavirus>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **Dados atualizados sobre a COVID 19.** Disponível em <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>> Acesso em 04 de junho de 2021.

LANA, R. M. et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** Cadernos de Saúde Pública, [S.l.], v. 36, n. 3, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli D. A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1999.

MACHADO, Itamar; SANTOS, Ariovaldo. **Demonstrações consolidadas pró-forma: importância avaliada em um caso real.** Revista Contabilidade e Finanças, 2004.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 147-242.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente. **Impactos da crise da COVID 19 no mercado de trabalho brasileiro.** Brazilian Journal of Political Economy. 2020.

NASCIMENTO, Francisco; SOUSA, Flávio. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. 1º ed. Editora Thesaurus, 2015.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC T1 – Estrutura conceitual para elaboração das demonstrações contábeis**. Brasília, 2011.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC T3 - Conceito, conteúdo, estrutura e nomenclatura das demonstrações contábeis**. Brasília, 2005.

OLIVEIRA, W. H. **Análise financeira empreendedora**. Belo Horizonte: UNA Ciências Gerenciais, 1996. 135 p.

PRAÇA, Fabíola. **Metodologia da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266)

SILVA, Kleiton R. SOUZA, Paulo Cesar. **Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões**. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção Janeiro de 2011, vol.03.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

APÊNDICE

Crnograma TCC

	1º semestre 2020	2º semestre 2020	1º semestre 2021	2º semestre 2021
Escolha do Tema	X			
Desenvolvimento do Projeto	X			
Apresentação do Projeto		X		
Início da Pesquisa		X		
Pesquisar Referencial Teórico			X	
Análise dos Dados				X
Conclusão				X
Defesa e Apresentação				X

